

mapa das Rodas CULTURAIS E DE RIMA 2025

J A N E I R O D E 2 0 2 6

Realização:



Apoio:



Patrocinio:



Cultura



MINISTÉRIO DA
CULTURA



SUMÁRIO

4. Quem somos e por que existimos?

5. Casa Rua

6. O que é o mapa das rodas

9. Mapa das Rodas Culturais de Rima

12. Cadastro das Rodas

17. Perfil das Rodas

23. Perfil dos Artistas e Produtores

32. Perfil do Público

37. Considerações para encaminhamentos



Este relatório apresenta os resultados da pesquisa **Ecosistema Criativo das Rodas Culturais de Rima da Cidade do Rio de Janeiro**, desenvolvida no âmbito do projeto **Mapa das Rodas Culturais de Rima**, uma iniciativa do **Instituto Ensaio Rua**, em parceria com o **Sebrae/RJ** e a **Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro**.

O documento possui caráter analítico, estratégico e político, combinando produção de dados, leitura territorial e escuta qualificada dos agentes culturais que constroem cotidianamente as rodas de rima na cidade. Seu objetivo é oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas, estratégias de fomento e ações estruturantes voltadas ao **fortalecimento da Economia Criativa das Ruas**, reconhecendo as rodas de rima como expressões culturais de base comunitária, com forte impacto social, econômico e territorial.

Ao articular vivências, saberes ancestrais e metodologias participativas de pesquisa, o Mapa das Rodas reafirma que os dados aqui apresentados não são abstrações estatísticas, mas narrativas territorializadas, produzidas a partir das ruas, por seus próprios protagonistas.

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Cultura



MINISTÉRIO DA CULTURA



O RIO É RUA NÓS SOMOS A ENSAIO RUA

QUEM SOMOS?

Somos o **Instituto Ensaio Rua**, uma organização social que nasce da potência criativa das ruas do Rio de Janeiro.

Nossa essência é a RUA, palco vivo de encontros, trocas e construções coletivas, onde vozes diversas e trajetórias singulares se entrelaçam para (co)criar cidades e transformar realidades.

POR QUE EXISTIMOS?

Nossa missão é fortalecer a **Economia Criativa das Ruas** como pilar do desenvolvimento territorial sustentável, valorizando e fortalecendo a cultura afro-brasileira, os saberes ancestrais e a inteligência coletiva das periferias.

Existimos para ampliar o **protagonismo negro e periférico na construção de um futuro ancestral**, mais justo, inclusivo e enraizado na potência das nossas histórias, saberes e fazeres, enfrentando o racismo em todas as suas formas, democratizando oportunidades e promovendo o desenvolvimento territorial sustentável.



CASA RUA, ONDE A ANCESTRALIDADE ENCONTRA O FUTURO EM UM ABRAÇO DE SABEDORIA E INOVAÇÃO

SINTAM-SE EM CASA. VOCÊS ESTÃO NA CASA RUA. NOSSO LUGAR NO CORAÇÃO DA PULSANTE MADUREIRA.

Neste território de cultura negra e periférica, celebramos a riqueza das nossas raízes, onde cada canto e cada cor são testemunhas da herança poderosa que nos guia. As tecnologias ancestrais, passadas de geração em geração, se unem à economia criativa das ruas para criar uma plataforma de desenvolvimento territorial sustentável baseada na prosperidade compartilhada, no combate ao racismo e na disseminação de saberes.

Nossa CASA é mais que um espaço físico; é um convite ao encontro e à experimentação. Aqui, as ideias florescem e as colaborações ganham vida, criando um mosaico de possibilidades infinitas. É um lar para a potência negra e periférica, onde cada voz ecoa com força e cada gesto é uma declaração de resistência e beleza.

VENHA FAZER PARTE DESTA JORNADA, ONDE CADA PASSO É UMA DANÇA E CADA PALAVRA É UMA CANÇÃO QUE CELEBRA QUEM SOMOS E O QUE PODEMOS SER.

CASA RUA: UM FAROL DE INSPIRAÇÃO, UM CELEIRO DE CRIATIVIDADE E UM SÍMBOLO DA NOSSA ETERNA CONEXÃO ENTRE PASSADO, PRESENTE E FUTURO.

ORIOÉRUA #VEMPRARUA #CASARUA

Realização:

IERUA
INSTITUTO ENSAIO RUA

Apoio:

oi

SEBRAE

Patrocínio:

PREFEITURA
ORIO

Cultura

PNAB
ALDIR BLANC

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

mapa
das
Rodas
CULTURAIS
DE RIMA

O QUE É O MAPA DAS RODAS?

O **Mapa das Rodas** é uma **Metodologia de Desenvolvimento Integrado (MDI)** criada para fortalecer os ecossistemas culturais e criativos de matriz afro-brasileira, como as rodas de samba, rodas de rima, rodas de funk, entre outras expressões artístico-culturais populares e periféricas.

Enquanto tecnologia social, o Mapa das Rodas atua nas interseções entre **cultura, território e desenvolvimento**, constituindo-se como uma ferramenta estratégica de apoio à tomada de decisão baseada em evidências, com aplicação em diferentes contextos e escalas.

Com o propósito de gerar impactos positivos e sustentáveis, essa tecnologia social potencializa os **ecossistemas criativos das ruas como motores de transformação social e urbana**, valorizando os saberes locais, ampliando o acesso a oportunidades e contribuindo para a justiça social e econômica.

Realização:



Apoio:



Patrocinio:





O Mapa das Rodas está estruturado em três eixos estratégicos complementares:

DADOS, PESQUISA E MONITORAMENTO

Produzir informações qualificadas e conhecimentos aplicados para orientar diagnósticos e mapeamentos alinhados às particularidades, aos desafios e às potencialidades dos ecossistemas analisados.

Um dos principais objetivos deste eixo é **qualificar o debate público** sobre o papel e a relevância desses ecossistemas, considerando suas múltiplas dimensões (**social, cultural, econômica e ambiental**) à luz de **dados e evidências concretas**. Busca-se, assim, ampliar a **visibilidade** e contribuir para o **enfrentamento de estigmas e preconceitos** historicamente associados aos ecossistemas criativos das ruas.

CAPACITAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Desenvolver trilhas formativas alinhadas às **Novas Economias** — Criativa, Digital, Verde/Circular e do Cuidado — e adaptadas às realidades e demandas específicas de cada ecossistema.

Atuar na **economia criativa das ruas** exige mais do que habilidades técnicas: requer uma formação ampliada, sensível às **dinâmicas do espaço público**, suas disputas, riscos e contradições. Em um mundo em constante transformação, é fundamental que os profissionais — especialmente do campo cultural — estejam em **permanente atualização e aprimoramento**.

ARTICULAÇÃO, GOVERNANÇA E COMUNICAÇÃO

Desenvolver estratégias integradas de articulação, governança e comunicação para fortalecer institucionalmente os empreendimentos socioculturais, considerando suas múltiplas dimensões e a complexidade de atuar nas ruas como arena política, cultural e econômica.

OS PRIMEIROS PASSOS

A origem do Mapa das Rodas remonta a 2015, no contexto de criação da Rede Carioca de Rodas de Samba. Naquele momento, trabalhadores e trabalhadoras das rodas de samba de rua do Rio de Janeiro se mobilizaram para refletir coletivamente sobre as condições precárias de atuação e buscar caminhos para o fortalecimento desse ecossistema cultural.

Dessa articulação nasceu o Mapa das Rodas de Samba, um instrumento pioneiro que reuniu dados e conhecimentos essenciais para embasar decisões, enfrentar desafios estruturais e ampliar as oportunidades para quem vive dessa cultura. Desde então, o Mapa das Rodas se firmou como uma ferramenta estratégica, útil e profundamente conectada às realidades dos territórios.

Foi nesse terreno fértil de trocas, escutas e mobilização que nasceu o embrião do que hoje conhecemos como Mapa das Rodas – uma tecnologia social viva, em constante aprimoramento, construída coletivamente e enraizada nas experiências concretas dos sujeitos e coletivos que constroem a Economia Criativa das Ruas.

O Mapa das Rodas é, portanto, fruto de uma construção coletiva, testada, validada e em permanente evolução.



Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Cultura



MAPA DAS RODAS CULTURAIS DE RIMA

O projeto **Mapa das Rodas Culturais de Rima** é uma iniciativa do **Instituto Ensaio Rua**, realizada em parceria com o **Sebrae/RJ** e a **Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro**.

Com foco no fortalecimento do ecossistema das rodas de rima na cidade, o projeto promove **ações integradas de pesquisa, capacitação, empreendedorismo, articulação e governança**, com o objetivo de impulsionar esse importante segmento da **Economia Criativa das Ruas**.

Mais do que uma pesquisa, o projeto busca **consolidar as rodas culturais de rima como potências socioculturais**, promovendo o desenvolvimento sustentável dos territórios periféricos, valorizando as juventudes urbanas e reconhecendo as culturas de rua como motores de transformação social.

Este relatório consolida os dados da pesquisa **Ecossistema Criativo das Rodas de Rima da cidade do Rio de Janeiro** realizada ao longo do ano de 2025. A pesquisa foi dividida em 4 etapas complementares:

1. Etapa 1 – Cadastro das Rodas Culturais de Rima;
2. Etapa 2 – Perfil das Rodas;
3. Etapa 3 – Perfil dos artistas e produtores (trabalhadores das rodas de rima);
4. Etapa 4 – Perfil do público.

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Cultura





O cadastramento das Rodas de Rima teve início em 12 de março de 2025. No primeiro relatório, publicado em abril de 2025, foram registradas 49 rodas cadastradas, das quais 40 estavam ativas e 9 temporariamente inativas. No segundo relatório, divulgado em junho de 2025, esse número aumentou para 58 rodas cadastradas, sendo 49 em atividade.

O relatório atual contabiliza 65 rodas cadastradas na cidade do Rio de Janeiro, das quais 57 encontram-se ativas. É importante destacar que esse crescimento não corresponde, necessariamente, à criação de novas rodas. O fortalecimento do projeto **Mapa das Rodas Culturais de Rima** junto aos agentes culturais do ecossistema — por meio das ações de mobilização e divulgação realizadas pelos articuladores locais — tem sido determinante para ampliar a adesão e o engajamento das rodas culturais de rima na cidade.

Por adotar uma **metodologia de mapeamento participativo**, é natural que algumas rodas optem por não se cadastrar, seja por desconhecimento do projeto, por desinteresse ou por outros motivos. Assim, os dados aqui apresentados representam uma **amostra significativa do ecossistema de rodas de rima do Rio de Janeiro**, ainda que não retratem sua totalidade.

O **Mapa das Rodas de Rima** mantém o **cadastro aberto de forma contínua**, possibilitando a inclusão de novas rodas a qualquer momento. Mapear essas iniciativas, compreender suas características, identificar desafios e potencialidades são etapas fundamentais para a construção de estratégias de fortalecimento desse ecossistema cultural e criativo.

A produção de dados e conhecimentos a partir de uma **abordagem participativa**, envolvendo os próprios sujeitos que protagonizam essas manifestações culturais, é essencial para dar visibilidade a essas expressões e aprofundar o debate público, com base em informações qualificadas e evidências concretas.

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Cultura



MINISTÉRIO DA CULTURA



Assim como outras manifestações culturais populares e periféricas — especialmente aquelas que ocorrem em espaços públicos —, as rodas de rima estão sujeitas a um conjunto de fragilidades que podem ameaçar sua continuidade. **Escassez de recursos financeiros, dificuldades burocráticas para obtenção de autorizações e questões relacionadas à segurança pública** são alguns dos fatores que colocam essas iniciativas em risco.

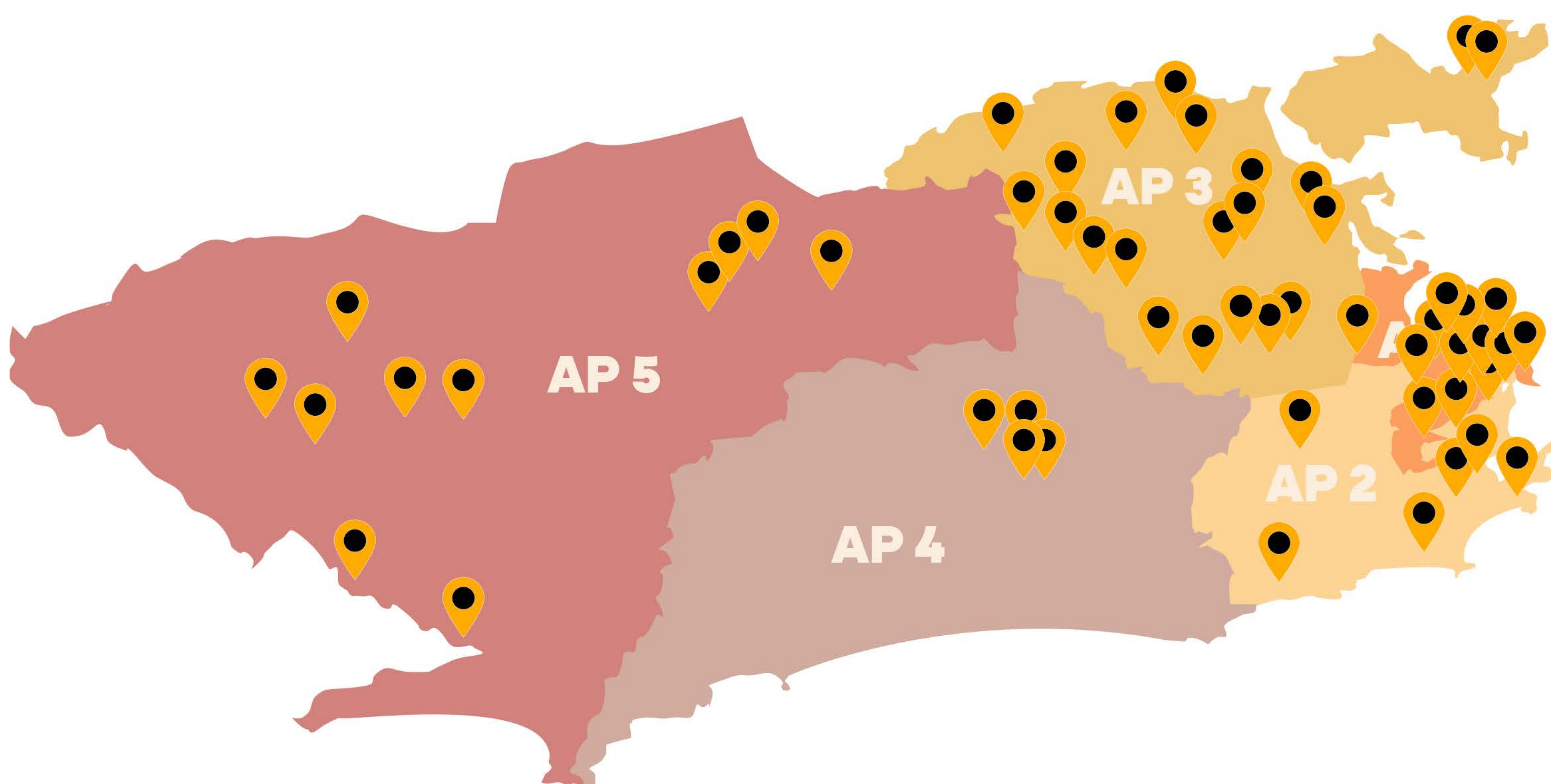
Diante desse cenário, é fundamental manter **atualizações cadastrais frequentes**, que permitam compreender a dimensão, a distribuição e os movimentos de expansão ou retração do ecossistema. Isso contribui para o desenvolvimento de **ações mais eficazes e estratégicas** de apoio e valorização das rodas.



CADASTRO DAS RODAS

CARTOGRAFIA DAS RUAS

O Mapa das Rodas Culturais de Rima já cadastrou **65 rodas na cidade do Rio de Janeiro**, das quais **57 estão ativas e 8 temporariamente inativas**. Juntas, as rodas ativas realizam, em média, **143 eventos por mês**, distribuídos por **46 bairros**, evidenciando sua relevância no calendário cultural da cidade.



A densidade de eventos demonstra a consolidação das rodas como parte ativa do ecossistema cultural urbano, com forte capilaridade territorial e impacto direto na vida cotidiana dos territórios periféricos.

TERRITORIALIDADE DAS RODAS

96,5% DAS RODAS OCORREM EM LOCAIS FIXOS

demonstrando forte vinculação com os territórios;

89,5% ACONTECEM EM ESPAÇOS PÚBLICOS

em espaços públicos como praças, ruas e espaços similares -, reforçando sua função como instrumento de democratização do acesso à cultura hip hop na cidade.

Importante destacar que as rodas de rima estão estrategicamente posicionadas em áreas de alta densidade populacional e vulnerabilidade social, contribuindo para o **acesso à cultura, ao lazer e à cidadania** nos territórios periféricos. A partir de análise espacial, considerando a população residente na cidade e em áreas de favela, observamos que

Em um raio de **1km** das rodas vivem cerca de **1,6 milhão de pessoas (26% da população da cidade)**, sendo **602 mil moradores de favelas (45% da população de favelas)**.

Em um raio de **2km**, esse número salta para **3,5 milhões de pessoas (56% da população da cidade)**, com **941 mil moradores de favelas, ou 70% de toda a população que vive em favelas no Rio**.

PERÍODO DE CRIAÇÃO DAS RODAS

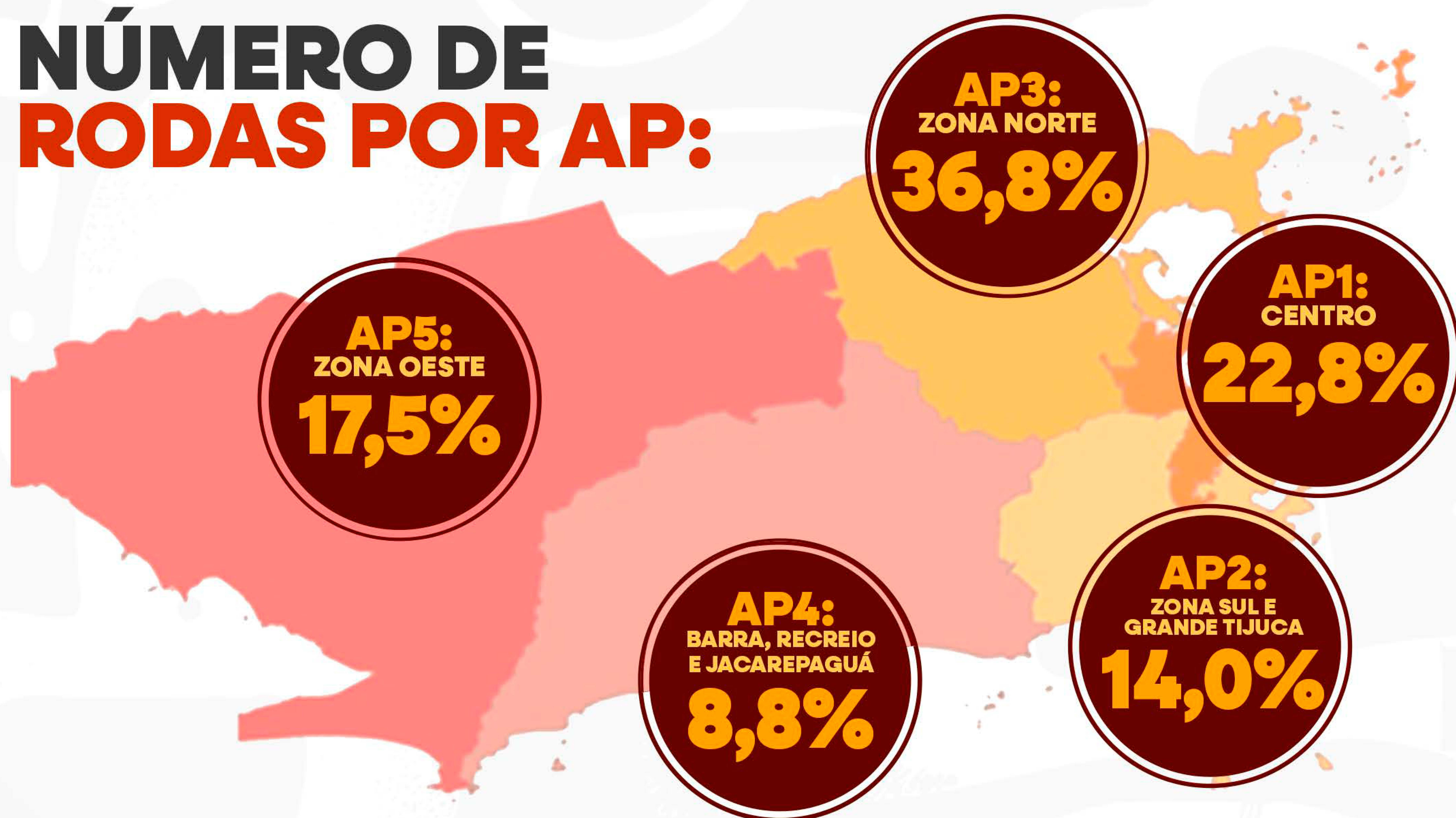
A maioria das rodas mapeadas foi criada a partir de 2021:



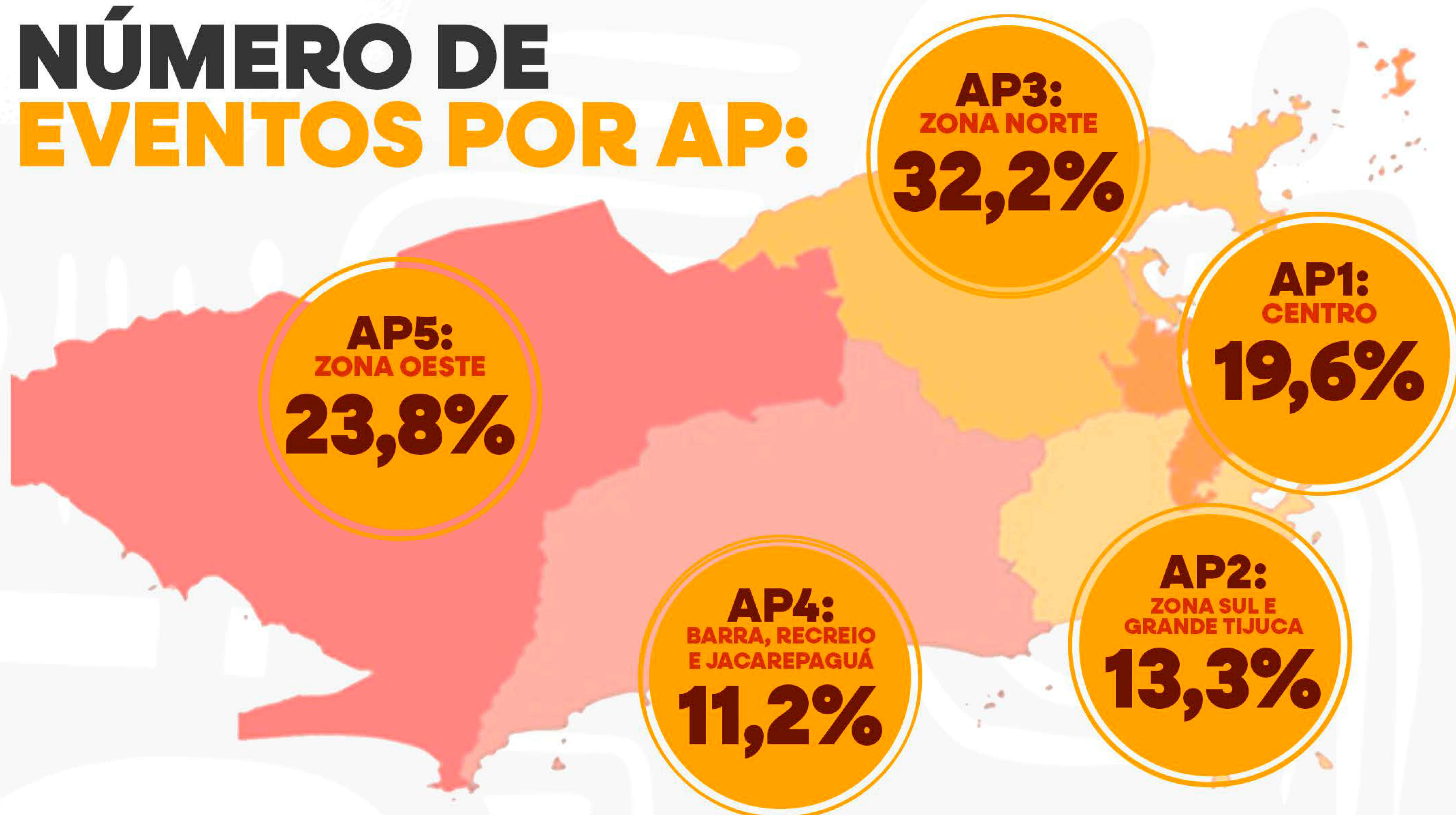
O crescimento pós-2020 mostra uma efervescência criativa recente, indicando que o cenário das rodas culturais de rima permanece em expansão mesmo após os efeitos da pandemia.



NÚMERO DE RODAS POR AP:



NÚMERO DE EVENTOS POR AP:



A Zona Norte da cidade (AP 3) concentra o maior número de rodas de rima e de eventos registrados.

Nota: A cidade do Rio de Janeiro é oficialmente dividida em cinco Áreas de Planejamento (APs). Embora essas divisões não coincidam exatamente com as regiões popularmente conhecidas como Zona Norte, Zona Sul, Zona Oeste e Região Central, é possível estabelecer uma aproximação entre elas. A AP 1 corresponde, em grande parte, à Região Central da cidade. A AP 2 abrange a Zona Sul e parte da Grande Tijuca. A AP 3 está majoritariamente associada à Zona Norte. A AP 4 compreende a região da Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Grande Jacarepaguá. Já a AP 5 corresponde à extensa Zona Oeste da cidade.

TODO DIA É DIA

PERIODICIDADE E DIAS DOS EVENTOS

A maioria das rodas de rima ocorre semanalmente (42,1%), mas há também aquelas com periodicidade quinzenal (24,6%) e mensal (31,6%), além daquelas que não possuem uma periodicidade definida (1,8%).

RODAS POR DIAS DA SEMANA



Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Cultura



MINISTÉRIO DA CULTURA





AS RODAS MOBILIZAM A CIDADE MÉDIA DE PÚBLICO POR REGIÕES

AP 1 | REGIÃO CENTRAL 190 PESSOAS

AP 3 | ZONA NORTE 168 PESSOAS

AP 2 | ZONA SUL E GRANDE TIJUCA 115 PESSOAS

AP 4 | BARRA, RECREIO E GRANDE JACAREPAGUÁ 112 PESSOAS

AP 5 | ZONA OESTE 84 PESSOAS

SÍNTESES GERAIS



65
RODAS
CADASTRADAS



57
RODAS
ATIVAS



143
EVENTOS MENSAIS
APENAS RODAS
ATIVAS



147
PESSOAS EM
MÉDIA POR EVENTO



195
PRODUTORES/
ORGANIZADORES

PERFIL DAS RODAS DE RIMA

A pesquisa sobre o perfil das rodas de rima corresponde à etapa 2 da pesquisa **Ecosistema Cultural das Rodas de Rima do Rio de Janeiro** e foi realizada ao longo do mês de maio de 2025. A etapa contou com a participação de 46 das 49 rodas de rima ativas na cidade do Rio de Janeiro, o que representa aproximadamente 94% do total de rodas cadastradas no **Mapa das Rodas** até aquele momento.

Os dados apresentados a seguir refletem as respostas fornecidas por um dos organizadores responsáveis por cada uma das rodas culturais de rima participantes.

QUEM FAZ TUDO ACONTECER TRABALHADORES DO HIP HOP



291 pessoas atuam na produção/organização das rodas (média de 6 por roda).

AP 3 (Zona Norte) concentra 110 pessoas, representando quase 40% do total de pessoas envolvidas na produção das rodas de rima.

DIVERSIDADE NA ORGANIZAÇÃO:

Das 46 rodas pesquisadas, 45 possuem entre seus produtores, pessoas de grupos minoritários e/ou marginalizados. A organização das rodas é **majoritariamente negra, periférica e diversa**, revelando um ecossistema cultural de inclusão e representatividade.



têm pessoas **negras**



têm pessoas **LGBTQIAPN+**



têm **mães solo**



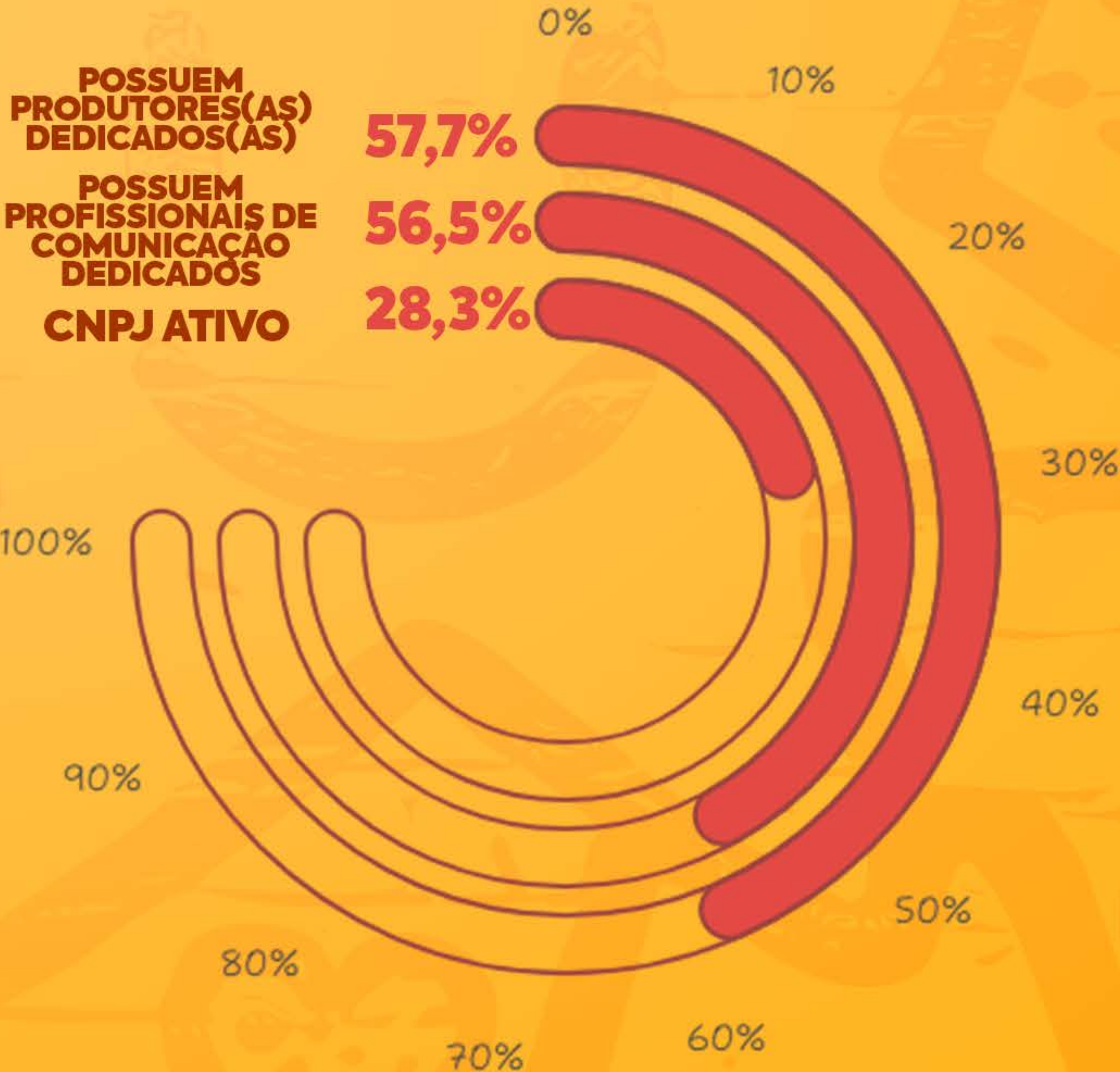
têm **pessoas com deficiência**

Outras presenças: comunidades tradicionais (30,4%), povos indígenas (26,1%), quilombolas (15,2%), imigrantes/refugiados (4,3%)

Além dos(as) produtores(as), outros perfis profissionais são fundamentais para a realização das rodas de rima. Ao serem questionados sobre o número médio de DJs, MCs e grafiteiros(as) que participam regularmente de cada roda, os organizadores informaram 81 menções a DJs, 532 menções a MCs e 81 menções a grafiteiros(as).

Importante destacar que esses números não correspondem, necessariamente, à quantidade total de profissionais DJs, MCs e grafiteiros(as) existentes no ecossistema das rodas culturais de rima da cidade, uma vez que esses profissionais circulam entre diferentes rodas e, portanto, podem ter sido contabilizados mais de uma vez. Ainda assim, os dados oferecem uma dimensão aproximada da presença e da relevância desses diferentes perfis profissionais nas rodas de rima da cidade.

Nota: Profissional dedicado é aquele(a) profissional contratado(a) ou associado(a) que se dedica exclusivamente à função específica, exemplo, produtor(a) da roda de rima.



SAINDO PRO CORRE A ECONOMIA DAS RUAS

O ecossistema das rodas culturais de rima mobiliza uma ampla e diversa rede de profissionais, abrangendo desde artistas — como MCs, DJs e grafiteiros — até comunicadores, produtores e trabalhadores de apoio.

Esse circuito produtivo gera oportunidades de trabalho e renda, mas também fomenta processos de formação, troca de saberes, recuperação de espaços públicos e desenvolvimento local. Ao ocupar os espaços públicos com arte e cultura, as rodas de rima atuam como verdadeiros motores da Economia Criativa das Ruas, sendo capazes de induzir o desenvolvimento territorial sustentável em múltiplas regiões da cidade. Seu potencial transformador reside na capacidade de articular cultura, cidadania e economia de forma enraizada nos territórios, promovendo inclusão social, fortalecimento comunitário e dinamização dos circuitos culturais periféricos.

Função	Porcentagem
 MC	97,8%
 DJ	93,5%
 Produtor(a) cultural	93,5%
 Designer	84,8%
 Fotógrafo(a)	78,3%
 Operador(a) de som	73,9%
 Videomaker	73,9%
 Editor(a) de vídeo	65,2%
 Serviços gerais	41,3%
 Operador(a) de iluminação	32,6%
 Garçom/Garçonete	6,5%

INFRAESTRUTURA E APOIOS

EQUIPAMENTOS MAIS UTILIZADOS

MESA DE SOM: 69,6%

BANHEIRO QUÍMICO: 26,1%

SISTEMA DE ILUMINAÇÃO: 37%

LONA DE 2 PINOS: 23,9%

BARRACAS: 30,4%

PALCO: 23,9%

EQUIPAMENTOS DESEJADOS PARA MELHORAR A EXPERIÊNCIA DOS EVENTOS

SISTEMA DE ILUMINAÇÃO: 58,7%

BANHEIRO QUÍMICO: 50,0%

PALCO: 56,5%

MESA DE SOM: 47,8%

GERADOR (ENERGIA ELÉTRICA): 43,5%

ACESSIBILIDADE

69,6% das rodas ocorrem em locais com acessibilidade para pessoas com dificuldade de locomoção (como rampas, piso nivelado, etc.)

78,3%

CUSTO POR EVENTO:

19,6%

2,2%

Até R\$ 2.000,00

Maioria das rodas investe menos de R\$ 2.000,00

R\$ 2.000,00 - R\$ 5.000,00

Investimento moderado por evento

Acima de R\$ 5.000,00

Investimento alto por evento



O custo reduzido e a estrutura improvisada refletem alta eficiência com baixo orçamento, mas também limitações operacionais que impactam o crescimento sustentável das iniciativas.

O fortalecimento do ecossistema de rodas culturais de rima passa pela ampliação dos investimentos na produção dos eventos.

FINANCIAMENTO, RECEITAS E DESAFIOS

Os dados revelam um cenário de fragilidade financeira que desafia a sustentabilidade das rodas de rima, apesar de sua reconhecida relevância cultural.

Atualmente, **60,9% das rodas não recebem nenhum tipo de apoio financeiro**. Entre as 18 rodas que afirmam contar com algum recurso, destacam-se como principais fontes de apoio:

Editais públicos (9 menções),

Apoio direto da comunidade (9) e

Financiamento coletivo (8).

Dentre as 46 rodas pesquisadas, **25 (54,3%) declararam ter se inscrito em editais de fomento em 2024 ou 2025**, sendo que **14 delas foram contempladas com recursos públicos**, o que sinaliza tanto um movimento de busca ativa por financiamento quanto a existência de barreiras que ainda limitam o acesso a esses recursos.

As **principais receitas geradas diretamente pelas rodas** são:

Venda de bebidas (47,8%), e

Contribuição voluntária do público (39,1%).

Entretanto, a geração de receita a partir de produtos relacionados à marca e à produção autoral das rodas permanece extremamente limitada. Apenas:

10,9% obtêm receita com **produtos customizados** (camisetas, bonés etc.),

8,7% com **produtos audiovisuais**,

6,5% com **monetização via plataformas de streaming**,

0% com **produtos fonográficos físicos ou digitais** (como CDs, álbuns ou singles lançados em plataformas musicais).

Esse cenário aponta para um **descompasso crítico** entre o **alto valor simbólico e cultural** das rodas — amplamente reconhecidas por sua potência estética, linguagem própria e capacidade de engajamento — e a **baixa conversão desse valor em receita** no campo da economia criativa.

Mais do que um dado preocupante, essa realidade representa uma **oportunidade estratégica desperdiçada**. As rodas de rima são espaços férteis de **produção autoral, expressão coletiva e conexão com o público jovem**, e, portanto, deveriam estar no centro de políticas públicas, programas de incubação e estratégias de monetização que respeitem e ampliem seu potencial.

CAPACITAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

A maior parte das rodas entrevistadas (97,8%) demonstraram interesse em cursos e oficinas de capacitação, com destaque para as seguintes áreas prioritárias:

Produção cultural (44 menções),

Comunicação digital (33),

Produção musical (32),

Empreendedorismo social (31).

Além disso, **47,8% das rodas contam com expositores**, revelando um ecossistema que articula práticas culturais e econômicas. Os principais segmentos comercializados nesses espaços são:

Gastronomia (50,0%),

Moda (45,5%),

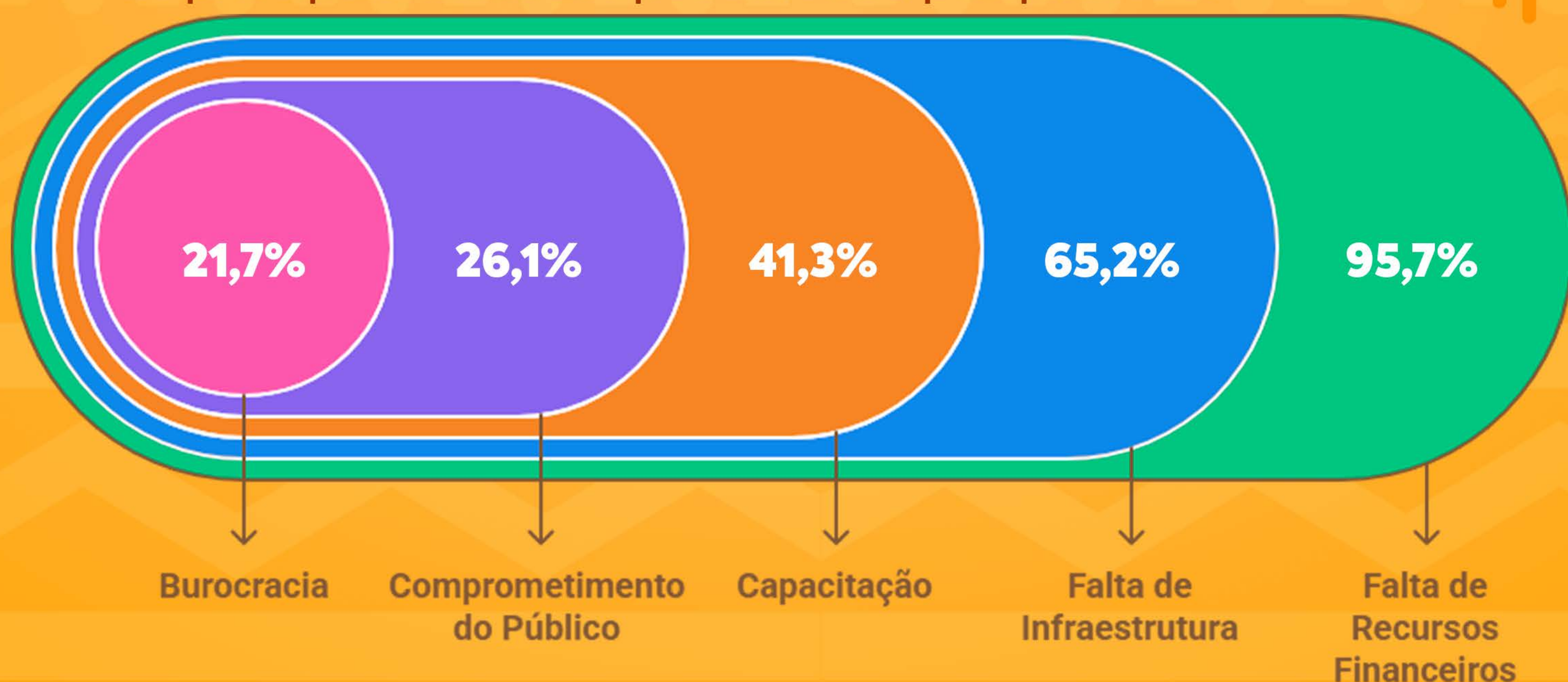
Artesanato (45,5%),

Acessórios (36,4%),

Literatura (31,8%).

As rodas de rima operam em um cenário de **resiliência, criatividade e protagonismo comunitário**, sustentadas pelo engajamento direto de artistas, produtores e público, demonstrando um forte compromisso com seus territórios e com a democratização do acesso à cultura. Apesar disso, enfrentam uma série de barreiras, muitas vezes **sem apoio institucional ou infraestrutura adequada**.

Os principais desafios apontados na pesquisa são:



PERFIL DOS ARTISTAS E PRODUTORES

As pesquisas sobre o perfil de artistas e produtores e sobre o perfil do público frequentador das rodas culturais de rima na cidade do Rio de Janeiro foram realizadas entre 1º de novembro e 1º de dezembro de 2025, abrangendo 27 rodas de rima distribuídas por diferentes territórios da cidade.

Para fins das etapas 3 e 4 da pesquisa **Ecosistema Cultural das Rodas de Rima do Rio de Janeiro**, foram consideradas apenas as rodas culturais de rima ativas no Cadastro de Rodas de Rima na data de 1º de outubro de 2025. Desse universo de 55 rodas de rima ativas, 27 participaram efetivamente dessas 2 etapas da pesquisa, o que corresponde a aproximadamente 50% do total de rodas mapeadas.

Ao todo, foram aplicados 888 questionários, sendo 322 direcionados a artistas e produtores e 566 ao público frequentador. As rodas culturais de rima foram responsáveis por mobilizar seus profissionais e públicos no processo de coleta dos dados. Esse engajamento evidencia o avanço na compreensão e no comprometimento dos agentes culturais com o projeto **Mapa das Rodas Culturais de Rima**.

Ambas as pesquisas – perfil de artistas e produtores e perfil do público – tiveram como objetivo caracterizar quem são as pessoas que fazem a cena das rodas de rima acontecer no Rio de Janeiro. No entanto, buscou-se diferenciar os perfis daqueles que atuam diretamente na realização dos eventos – artistas e produtores – daqueles que consomem, fortalecem e impulsionam essa expressão cultural.

No que se refere aos agentes culturais que atuam diretamente na produção dos eventos de rodas culturais de rima na cidade do Rio de Janeiro, observa-se que 31,7% têm entre 18 e 24 anos. É importante destacar que a pesquisa adotou como critério a idade mínima de 18 anos; no entanto, a observação empírica realizada diretamente nas rodas de rima indica a presença significativa de jovens com menos de 18 anos, que não foram contemplados pelo levantamento.

Ao considerar conjuntamente as faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 30 anos, que se configuram como as mais representativas, verifica-se que elas concentram 63,0% do total desses agentes culturais. Esse dado evidencia o perfil predominantemente jovem dos sujeitos que produzem e sustentam a cena das rodas culturais de rima na cidade do Rio de Janeiro.

FAIXAS ETÁRIAS

18 a 24 anos: 31,7%

25 a 30 anos: 31,4%

31 a 35 anos: 15,5%

36 a 40 anos: 8,4%

41 a 45 anos: 5,6%

46 a 50 anos: 4,0%

51 anos ou mais: 2,2%

Prefiro não responder: 1,2%



Trata-se, em sua maioria, de jovens predominantemente negros e do sexo masculino. Do total de respondentes, 42,5% se autodeclararam pretos e 28,6% pardos, totalizando 71,1% de pessoas negras. Em relação ao sexo, 74,5% se declararam do sexo masculino. Quanto à identidade de gênero, 71,7% se identificaram como homens cisgênero e 21,7% como mulheres cisgênero, somando 93,5% das pessoas pesquisadas.

As observações empíricas realizadas diretamente nas rodas de rima corroboram esse perfil predominante evidenciado pelos dados. Ainda assim, observa-se, nos últimos anos, um crescimento gradual da participação de mulheres e de representantes da comunidade LGBTQIAPN+ na cena das rodas de rima na cidade do Rio de Janeiro.

Na etapa 2 da pesquisa – Perfil das Rodas Culturais de Rima –, realizada a partir de levantamento com os(as) organizadores(as) das rodas de rima, os dados indicam uma maior diversidade entre os(as) agentes culturais envolvidos diretamente na organização e produção dos eventos na cidade.

Para Jump, MC carioca e ativista engajado no fortalecimento da presença de pessoas LGBTQIAPN+ nas rodas de rima da cidade,

“As rodas de rima ainda são ambientes muito masculinos e cis. Há uma crescente significativa de mulheres (cis) e um pequeno aumento de pessoas trans, homens gays (cis) e pessoas com deficiência, mas ainda falta muito pra que isso seja equilibrado. No público visitante consigo observar um número maior de pessoas enquadradas nessa diversidade sexual e de gênero, principalmente por alguns poucos artistas que conseguem algum destaque estarem se afirmando devagar nas batalhas de rima e rodas culturais e, também, pelas rodas que realizam edições afirmativas. Quando esses eventos acontecem, vemos mais pessoas se aproximando, mesmo ficando nítido que nessas edições afirmativas o público é completamente menor em quantidade. Muito trabalho ainda precisa ser feito pra que possamos equilibrar e conscientizar as organizações e público sobre a importância de um ambiente diverso.”

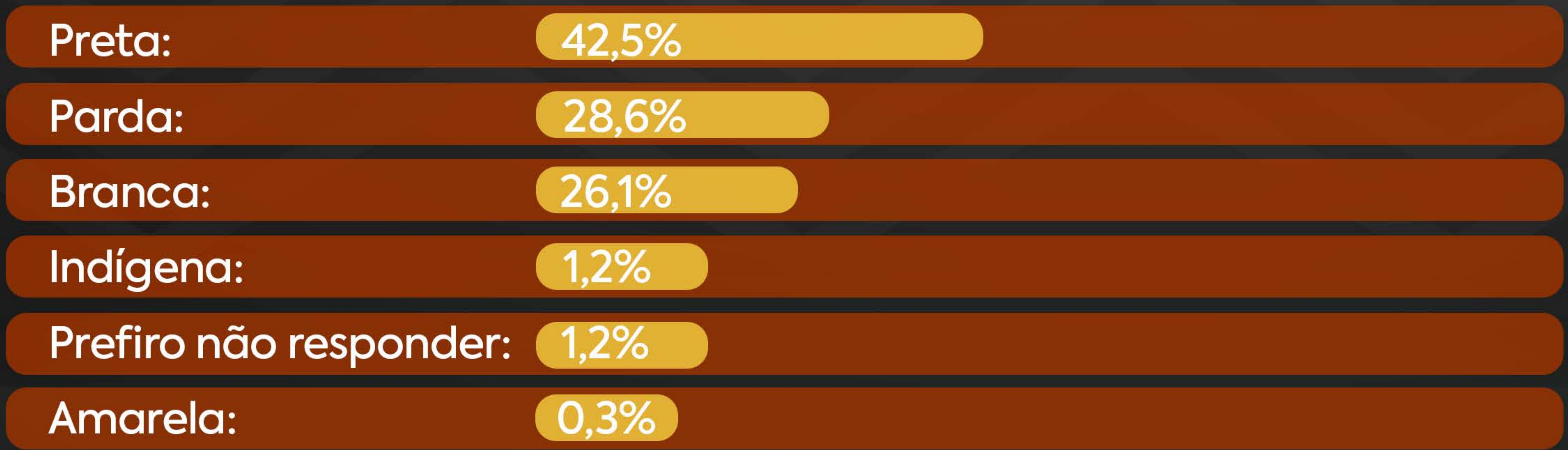
Na visão de Laura Zúñiga, comunicadora, produtora cultural e ativista pelo fortalecimento da presença das mulheres nas rodas culturais de rima na cidade,

“A cena do hip hop no Rio ainda é predominantemente masculina e cis, mas comecei a acreditar que a gente ajuda a influenciar um ambiente mais democrático, mais diverso com as nossas ações. Muitas mulheres vêm falar com a gente e dizem que vão nos lugares porque sabem que têm mulheres lá, que não vão ser as únicas. Algumas realmente começaram, se inspiraram e começaram algum movimento, né, isso falando de produtoras, de grafiteiras, de mestras. Sempre tiveram mulheres na cena, desde os anos 1990. Muitas abandonaram, muitas saíram, mas muitas persistem, sabe. Então, essas mulheres são inspiração total. Alguns ambientes de batalha, principalmente quando é batalha de sangue, de gastação, você acaba vendo rimas homofóbicas, misóginas, machistas, transfóbicas. Eu acho que é a cena prestando um desserviço. Às vezes a gente se esquece que não é entretenimento, entendeu, é sério, é a vida das pessoas. É por isso também a importância das batalhas de conhecimento, batalha com tema, porque aí você vê a arte fluindo, somando, fortalecendo o movimento.”

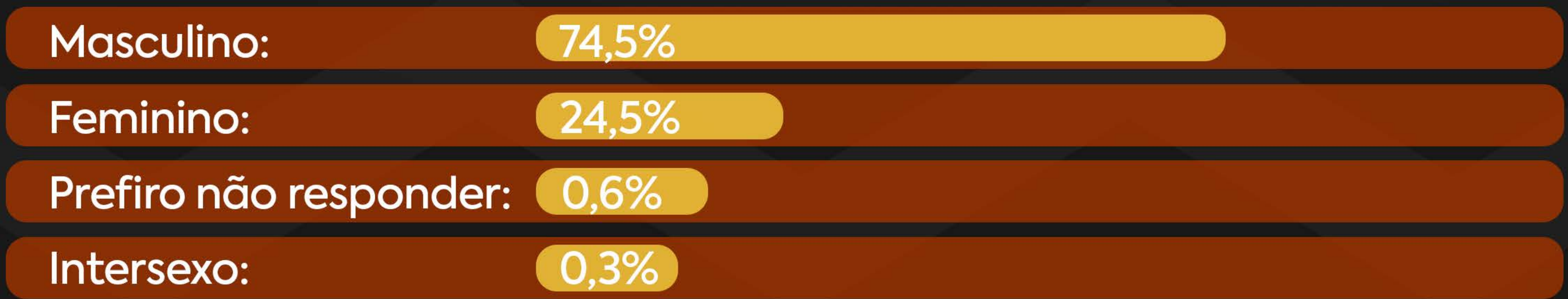
Outra voz importante da cena feminina carioca é Camila Cattoi. Organizadora e idealizadora da roda cultural Canta Teresa, um movimento com 10 anos de resistência. Para ela,

“A grande maioria das rodas são organizadas por homens, a rua em si ainda é muito machista. Em 10 anos de gestão, eu fui convidada apenas uma vez para participar de um evento com gestão masculina que foi da Roda Soul Pixta no CCBB. As rodas culturais ainda são ambientes machistas, mas as mulheres aos poucos vão criando seus espaços, organizando suas rodas para que possa haver esse acolhimento feminino e também da galera LGBTQIA+.”

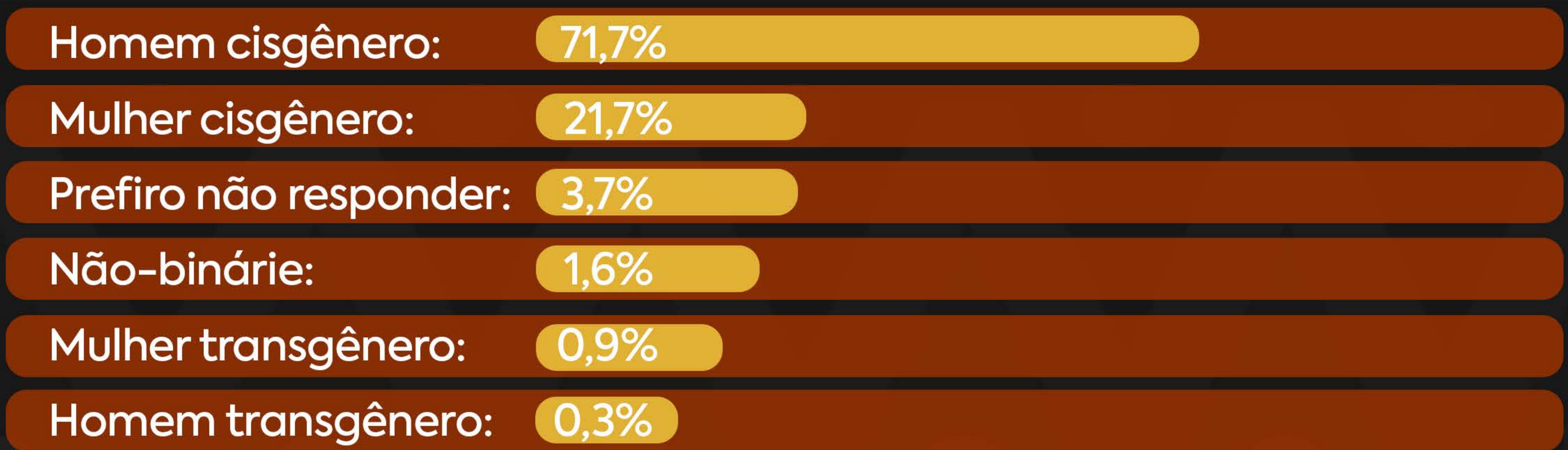
COR OU RAÇA



SEXO

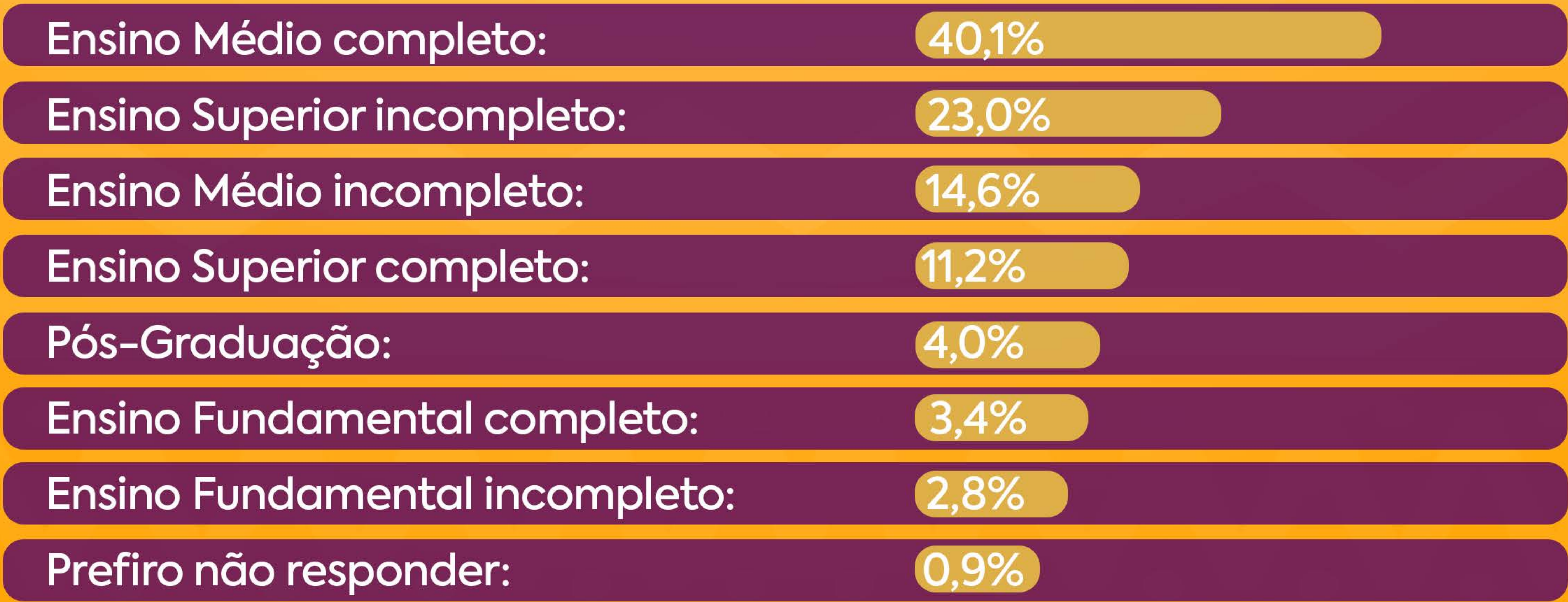


IDENTIDADE DE GÊNERO



Com relação à escolaridade, a maior parcela dos entrevistados possui ensino médio completo (40,1%), seguida por ensino superior incompleto (23,0%), ensino médio incompleto (14,6%) e ensino superior completo (11,2%). Ao agrupar os níveis de ensino médio incompleto e completo (54,7%) e de ensino superior incompleto e completo (34,2%), observa-se que 88,8% dos entrevistados se concentram nesses dois níveis de escolaridade.

ESCOLARIDADE



Ao serem questionados sobre as principais formas de atuação nas rodas culturais de rima, a partir de 10 categorias predefinidas – Organizador(a)/Produtor(a) Cultural, MC, DJ, B-boy/B-girl, Graffiti, Escritor(a)/Poeta/Poetisa, Fotógrafo(a), Videomaker, Designer e Outros –, o levantamento apontou maior destaque para as categorias MC, com 164 menções, e Organizador(a)/Produtor(a) Cultural, com 147 menções.

ATUAÇÃO NAS RODAS



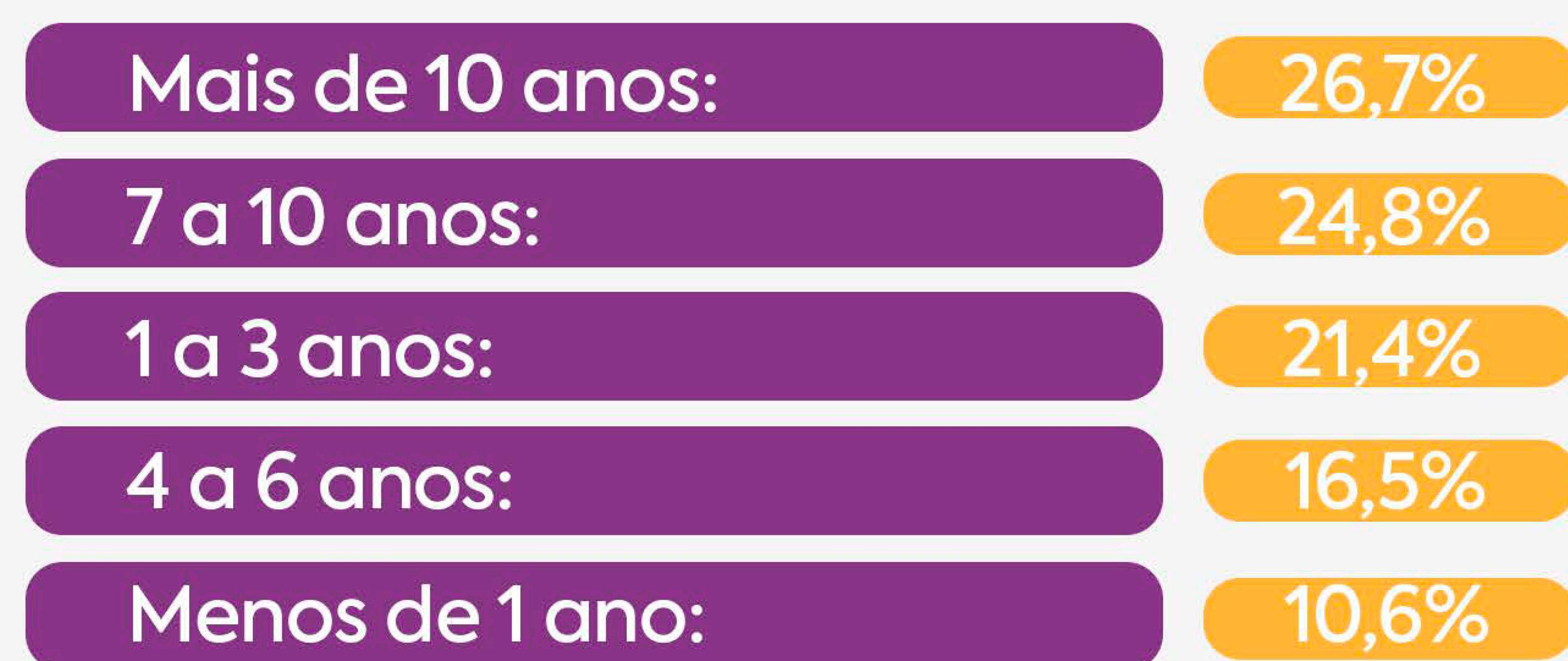
Nota: o número total de menções (612) é superior ao número de entrevistados (322), uma vez que uma mesma pessoa pode exercer mais de uma função profissional.



A maioria dos entrevistados frequenta rodas de rima há mais de 10 anos (26,7%), seguida por aqueles com tempo de participação entre 7 e 10 anos (24,8%), o que totaliza 51,6% do conjunto de respondentes. Esses dados indicam a presença expressiva de agentes culturais com trajetória consolidada na cena.

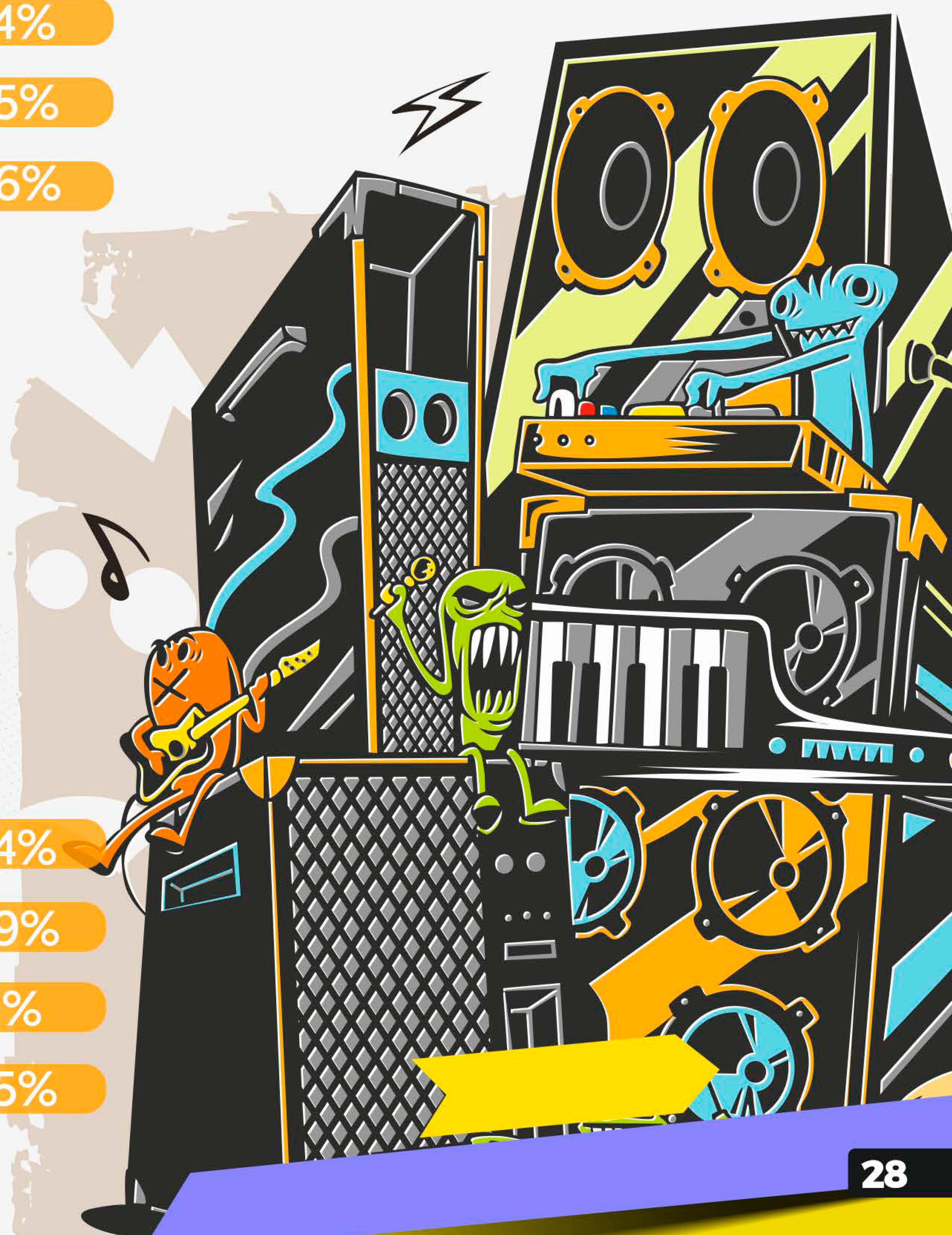
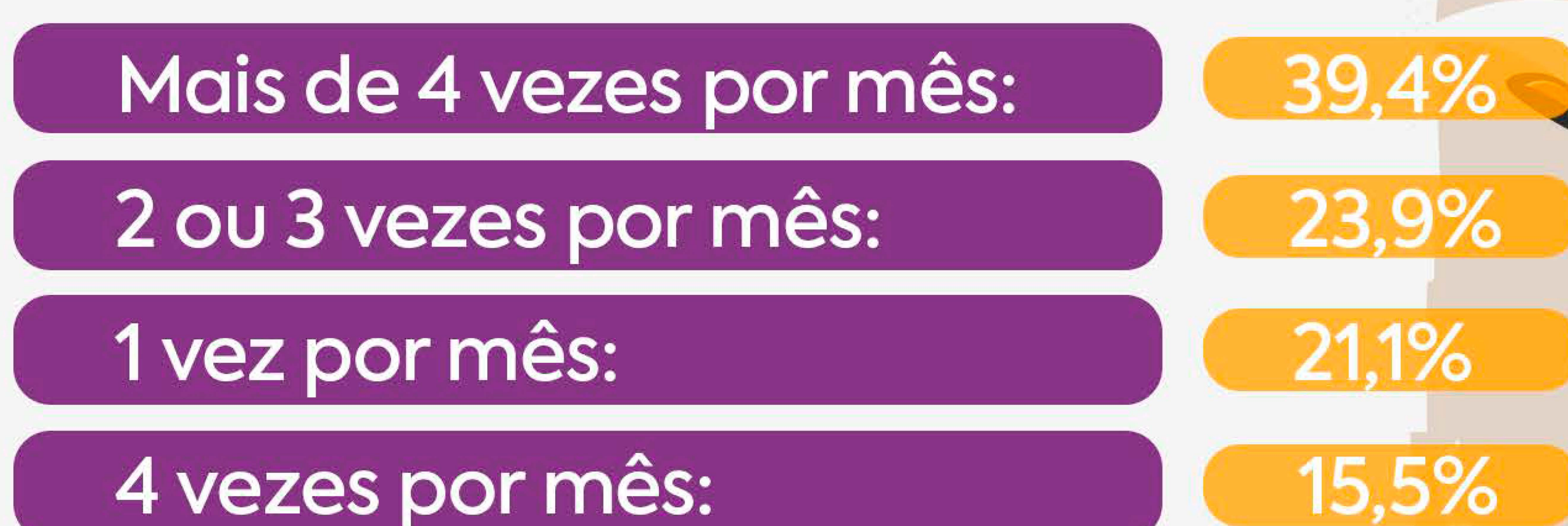
Ao mesmo tempo, observa-se o ingresso contínuo de novos participantes. A terceira faixa mais representativa corresponde àqueles que passaram a frequentar as rodas de rima entre 1 e 3 anos (21,4%). Há ainda aqueles com menos de 1 ano de envolvimento na cena (15,5%), evidenciando a renovação permanente do ecossistema das rodas de rima.

TEMPO QUE FREQUENTA RODAS DE RIMA



Do total de entrevistados, 39,4% frequentam rodas de rima, em média, mais de quatro vezes por mês, seguidos por aqueles que participam de duas a três vezes mensais (23,9%).

QUANTAS VEZES POR MÊS



Ao serem questionados sobre a realização prévia de formações em produção cultural ou áreas afins, bem como sobre o interesse em participar de cursos ou oficinas para atuar no setor cultural, as respostas indicaram que a maioria nunca realizou esse tipo de formação (51,2%). Em contrapartida, 89,8% dos entrevistados (289 pessoas) manifestaram interesse em realizar formações voltadas à atuação no setor cultural.

Entre aqueles que demonstraram interesse em se qualificar, os cursos mais mencionados, a partir de uma lista predefinida com nove opções — Produção cultural, Produção de eventos, Produção musical, Gestão financeira, Marketing e divulgação digital, Audiovisual, Design e mídias visuais, Direitos autorais e legislação cultural e Outros — foram Produção cultural, com 177 menções, seguida por Produção de eventos, com 117 menções, e Produção musical, com 107 menções.

FORMAÇÕES DE INTERESSE

PRODUÇÃO CULTURAL:	177
PRODUÇÃO DE EVENTOS:	117
PRODUÇÃO MUSICAL:	107
MARKETING E DIVULGAÇÃO DIGITAL:	98
AUDIOVISUAL (FOTO, VÍDEO):	76
GESTÃO FINANCEIRA:	69
DESIGN E MÍDIAS VISUAIS:	48
DIREITOS AUTORAIS E LEGISLAÇÃO CULTURAL:	46
OUTRAS:	3

Nota: o número total de menções (741) é superior ao número de entrevistados que manifestaram interesse em formações no setor cultural (289), uma vez que uma mesma pessoa podia escolher até 3 opções de cursos.



A maioria dos entrevistados não possui CNPJ (MEI, microempresa, entre outros): 55,6% informaram não possuir e 9,6% declararam ter CNPJ, porém inativo. Apenas 34,8% afirmaram possuir CNPJ ativo.

No que se refere à participação em editais de fomento nos anos de 2024 e 2025, 72,7% dos entrevistados informaram não ter participado. Entre aqueles que participaram (88 pessoas), 79,5% foram contemplados.

PARTICIPAÇÃO EM EDITAIS

Participou: 27,3%

Não participei: 72,7%

RESULTADOS DE EDITAIS (ENTRE OS PARTICIPANTES)

Foi contemplado em editais públicos: 77,3%

Foi contemplado em editais privados: 2,3%

Não foi contemplado: 20,5%

Ao serem questionados se o trabalho na cultura constitui sua principal fonte de renda, a maioria dos entrevistados (56,8%) indicou que sua renda principal provém de atividades fora do setor cultural. Outros 23,6% informaram que a principal fonte de renda está relacionada à cultura, porém não ao trabalho desenvolvido nas rodas culturais de rima. Apenas 9,9% declararam que o trabalho nas rodas de rima corresponde à sua principal fonte de renda.

Desconsiderando as categorias “Não possuo renda” e “Prefiro não informar”, observa-se que 51,3% dos entrevistados possuem rendimentos mensais entre R\$ 500,00 e R\$ 2.000,00. Ao ampliar a faixa para até R\$ 2.500,00, esse percentual sobe para 70,7% do total de respondentes.



Realização:

IERUA
INSTITUTO ENSAIO RUA

Apoio:

oi

SEBRAE

Patrocínio:

PREFEITURA
RIO

Cultura

PNAB
ALDO BLANC

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

mapa
das
Rodas
CULTURAIS
E DE RIMA



TRABALHO E RENDA

Trabalho fora da cultura:	56,8%
Trabalho em outras atividades cult. fora das Rodas de Rima :	23,6%
Trabalho nas Rodas de Rima:	9,9%
Não possuo renda:	6,2%
Prefiro não responder:	2,5%
Outras fontes bolsas, benefícios sociais, pensão, ajuda, etc.:	0,9%



Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Cultura



MINISTÉRIO DA CULTURA

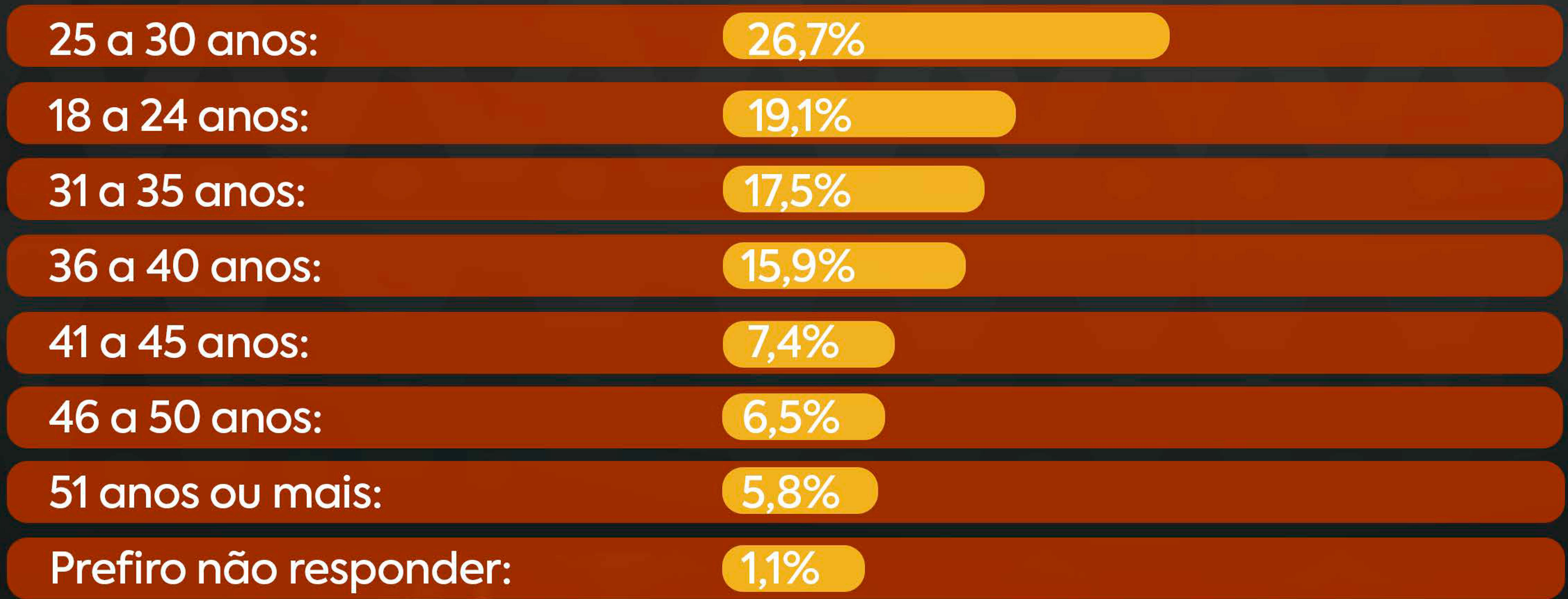


PERFIL DO PÚBLICO

O público frequentador das rodas de rima na cidade também é formado principalmente por jovens. As faixas etárias mais representativas são a de 25 a 30 anos, que corresponde a 26,7% dos entrevistados, e a de 18 a 24 anos, com 19,1%. Em seguida, destaca-se a faixa de 31 a 35 anos, que representa 17,5%.

Ao somar essas três faixas etárias, observa-se que elas concentram 63,3% do total de entrevistados. Ressalta-se, ainda, que a pesquisa adotou como critério a idade mínima de 18 anos.

FAIXA ETÁRIA

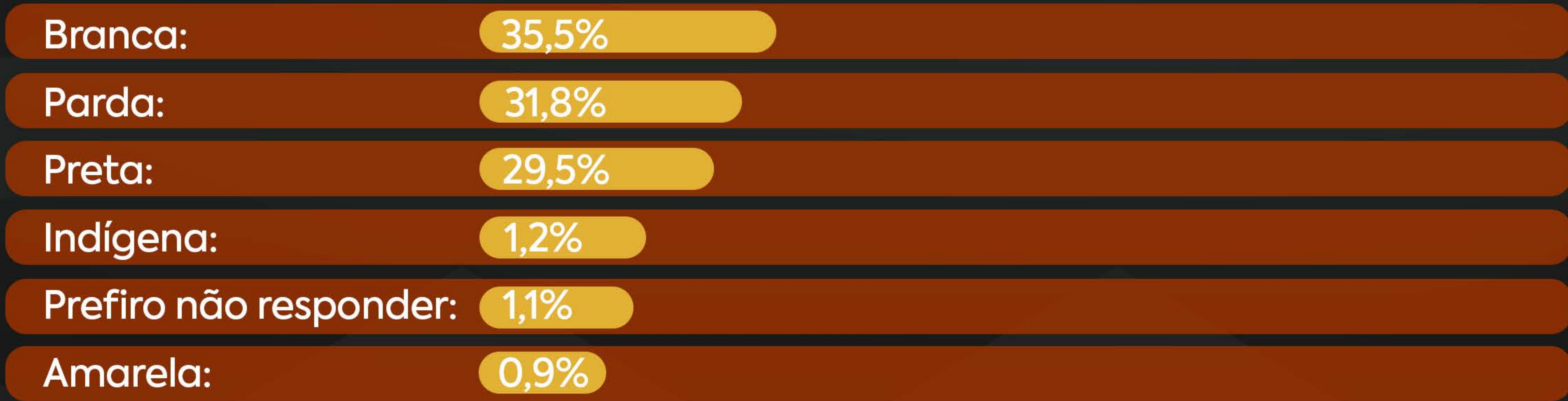


Com relação à cor ou raça, observa-se uma diferença significativa em comparação ao perfil dos artistas e produtores. Entre os frequentadores das rodas de rima, a faixa mais representativa é a de pessoas que se auto-declararam brancas (35,5%), seguida por aquelas que se autodeclararam pardas (31,8%) e pretas (29,5%).

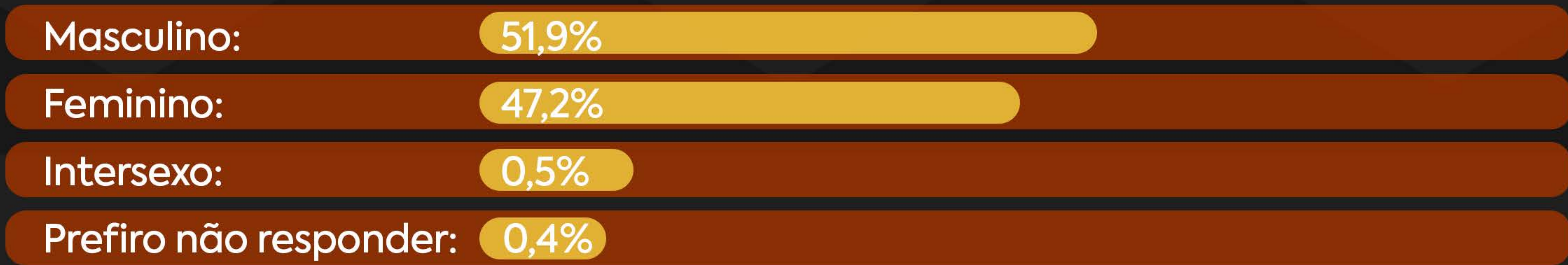
Ainda assim, verifica-se o predomínio de pessoas negras (pretas e pardas) entre o público pesquisado, que somam 61,3% do total. Esse percentual, embora expressivo, é inferior ao observado entre artistas e produtores das rodas de rima, no qual a população negra representa 71,1%.

Outra diferença relevante entre os perfis do público e dos artistas e produtores refere-se à composição por sexo. Enquanto entre artistas e produtores há um predomínio acentuado de pessoas do sexo masculino (74,5%), entre os frequentadores esse percentual se reduz para 51,9%. Embora o público masculino ainda seja majoritário, a diferença é menos pronunciada, uma vez que as mulheres representam 47,2% dos frequentadores. No que diz respeito à identidade de gênero, 50,0% se declararam homens cisgênero e 44,3% mulheres cisgênero.

COR OU RAÇA



SEXO



IDENTIDADE DE GÊNERO



Com relação à escolaridade, observa-se um nível de escolarização mais elevado entre o público frequentador em comparação aos artistas e produtores. A maior parcela dos entrevistados possui ensino médio completo (30,4%), seguida por ensino superior incompleto (24,2%), ensino superior completo (18,0%) e pós-graduação (11,3%), considerando apenas as faixas que apresentaram percentuais superiores a 10%.

Ao somar essas quatro faixas, verifica-se que elas concentram 83,9% do total de entrevistados. Considerando exclusivamente os níveis de ensino superior — incompleto, completo e pós-graduação — esse percentual corresponde a 53,5%, reforçando o maior grau de escolarização do público pesquisado.

ESCOLARIDADE

Ensino Médio completo:	30,4%
Ensino Superior incompleto:	24,2%
Ensino Superior completo:	18,0%
Pós-Graduação:	11,3%
Ensino Médio incompleto:	9,5%
Ensino Fundamental completo:	4,1%
Ensino Fundamental incompleto:	1,9%
Prefiro não responder:	0,5%

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



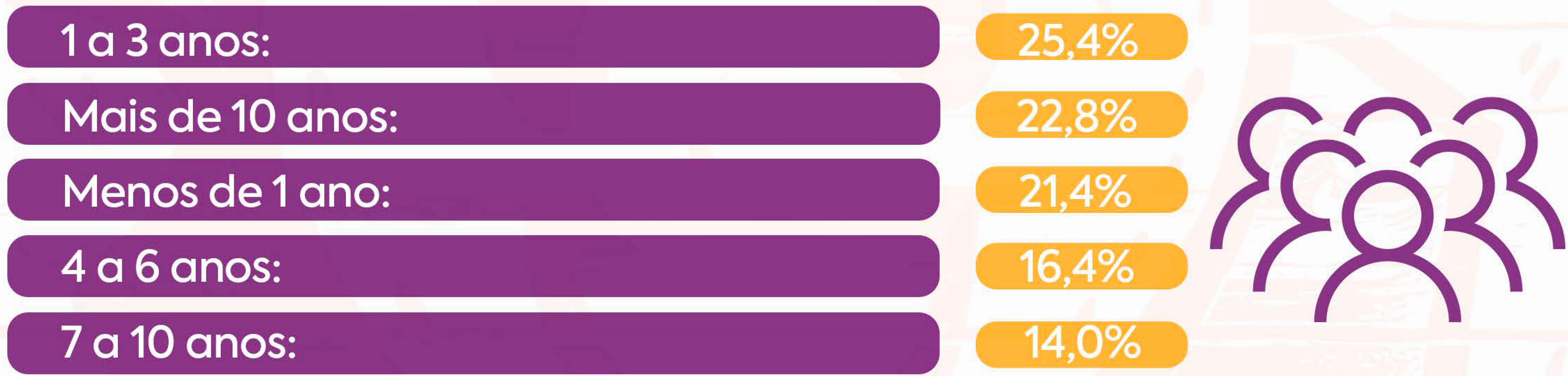
Cultura



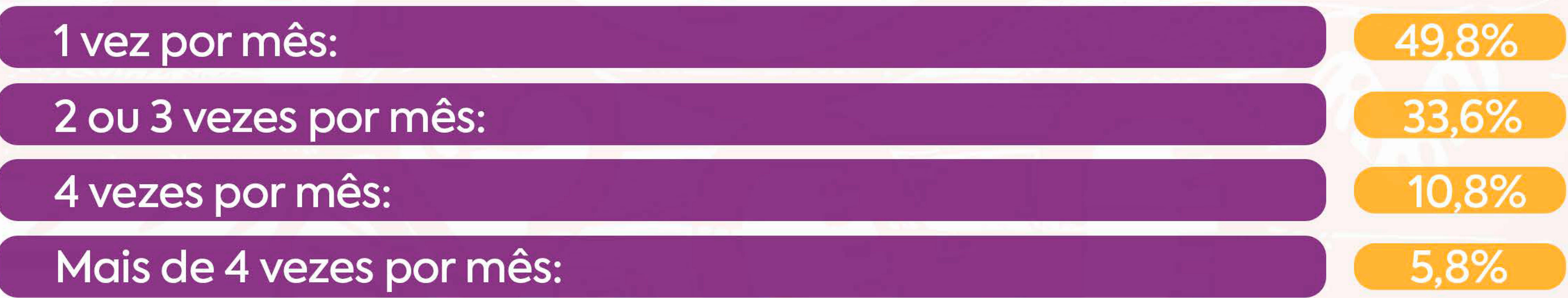
Ao serem questionados sobre há quanto tempo participam de rodas de rima e sobre a frequência mensal dessa participação, observa-se mais uma diferença relevante em relação ao perfil dos artistas e produtores. A faixa mais expressiva do público é composta por pessoas que frequentam rodas de rima de 1 a 3 anos (25,4%), seguida por aquelas com mais de 10 anos de participação (22,8%) e por frequentadores com menos de 1 ano (21,4%).

Ao somar a primeira e a terceira faixas etárias mais representativas, verifica-se que 46,8% do público é composto por frequentadores mais recentes, em contraste com o perfil de artistas e produtores, entre os quais 51,6% frequentam as rodas de rima há mais de 7 anos. A frequência mensal de participação do público também é menor: 49,8% dos entrevistados informaram participar de rodas de rima uma vez por mês, enquanto 33,6% declararam frequência de duas a três vezes mensais.

TEMPO DE FREQUENTA RODAS DE RIMAS



QUANTAS VEZES POR MÊS



Com o objetivo de mensurar a demanda por formações ligadas ao campo cultural, a pesquisa investigou o interesse do público em participar de cursos ou oficinas para atuar no setor cultural. Os resultados também revelam diferenças quando comparados aos dados da pesquisa com artistas e produtores: enquanto 89,8% destes manifestaram interesse em formações, entre o público esse percentual foi de 54,2% (307 pessoas).

Entre os cursos que despertaram maior interesse, destacam-se Produção cultural, com 158 menções, Produção de eventos, com 115 menções, Audiovisual, com 105 menções, e Marketing e divulgação digital, com 103 menções.

FORMAÇÕES DE INTERESSE



Nota: o número total de menções (731) é superior ao número de entrevistados que manifestaram interesse em formações no setor cultural (307), uma vez que uma mesma pessoa podia escolher até 3 opções de cursos.



CONSIDERAÇÕES PARA ENCAMINHAMENTOS

Para que o ecossistema das rodas culturais de rima **supere a lógica da sobrevivência** e alcance patamares mais elevados de sustentabilidade, impacto e reconhecimento institucional, é fundamental que o poder público e a iniciativa privada reconheçam essas iniciativas como **parte estratégica da economia criativa e do desenvolvimento territorial da cidade**.

Isso exige a implementação de políticas públicas e ações estruturantes que vão além do financiamento pontual, contemplando:

- O reconhecimento das rodas de rima como espaços culturais de base comunitária, com papel contínuo na vida urbana;
- A simplificação dos processos burocráticos para a realização de atividades culturais em espaços públicos;
- A criação de mecanismos de fomento contínuo, acessível e compatível com as dinâmicas da cultura de rua;
- O investimento em infraestrutura urbana, acessibilidade e segurança nos territórios onde as rodas acontecem;
- A oferta de capacitações permanentes em áreas como produção cultural, comunicação digital, gestão, empreendedorismo e direitos culturais.

O Mapa das Rodas Culturais de Rima revela não apenas a geografia dessas manifestações, mas sua força cultural, social, política e econômica. Com presença marcante em territórios periféricos, as rodas de rima constituem **plataformas vivas** — simbólicas, sociais e econômicas — que articulam **cultura, juventude, território e desenvolvimento**. Investir nas rodas de rima é **investir em inovação social, pertencimento e na construção de uma cidade mais criativa, justa e plural**.

PRODUÇÃO

INSTITUTO ENSAIO RUA
VITOR HUGO GONÇALVES VIEIRA
FABRIZIO GAMBASSI
PEDRO OLIVEIRA

COLABORADORES

PEDRO OLIVEIRA
CRIAÇÃO E CONCEPÇÃO DE ARTE

OTÁVIO PAPA
ARTICULAÇÃO E CONCEPÇÃO DE ARTE

ANDERSON SILVA
DESIGN DO RELATÓRIO

JOÃO GRAND JUNIOR
ESTRATÉGIA, PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE DADOS

THÁCIO HENRIQUE'S F.P DE ALMEIDA
PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE DADOS

ELIANDRA DE PAULA
PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE DADOS

AGENTE DE PESQUISA/ARTICULAÇÃO

LEY NASCIMENTO
RODA CULTURAL DE ITABORAÍ- BATALHA DA FOICE

RICO NEURÓTICO
RODA CULTURAL DE OLARIA

ANDERSON REEF
BATALHA DA MARGINOW E RODA CULTURAL DE OLARIA

JUMP
RODA CULTURAL DE OLARIA

DJ DRIKA
RODA CULTURAL DO CENTENÁRIO (RCDC)

LAURA ZÚÑIGA
RODA CULTURAL BATALHA DO ENGENHÃO (BDE)

CONTATOS

E-MAIL: ENSAIORUA@GMAIL.COM
INSTAGRAM: @ENSAIORUA

SOLUÇÕES DIGITAIS



INTELIGÊNCIA DE DADOS



Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Cultura



MINISTÉRIO DA CULTURA



Siga nosso

instagram

 ensaiorua

 **RUa**
INSTITUTO ENSAIO RUA

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Cultura



MINISTÉRIO DA CULTURA



SAIBA MAIS



Mapa das Ruínas CULTURAIS E DE RIMA

FALE CONOSCO
ensaiorua@gmail.com

Realização:



Apoio:



Patrocinio:



Cultura



MINISTÉRIO DA
CULTURA

